DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DE CANCER DE MAMA HEREDITÁRIO DURANTE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autor: PATRICIA ASHTON-PROLLA

Instituição: HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE

Co-autores: Juliana Giacomazzi - Lab Medicina Genomica, HCPA e Programa de Pós-Graduação Ciências Médicas UFRGS; Aishameriane Schmidt - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Fernanda L Roth - Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas UFRGS; Ernestina Aguiar - Programa de Pós-Graduação Ciências Médicas UFRGS; Suzana Moreira - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Vanessa Belo-Reyes - Programa de Pós-Graduação Ciências Médicas, UFRGS; Luciane Kalakun - Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia; Maira Caleffi - Núcleo Mama Porto Alegre e Hospital Moinhos de Vento; Suzi A Camey - Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia UFRGS e Departamento de Estatística UFRGS

Eixo: Epidemiologia das doenças crônicas não-transmissíveis

Tema: Câncer

INTRODUÇÃO: No Brasil, câncer de mama (CM) é um importante problema de saúde pública devido à suas altas taxas de morbi-mortalidade. Cerca de metade das mulheres afetadas por CM são diagnosticadas em estágios avançados e as taxas de mortalidade por CM no país continuam ascendendo. História familiar (HF) positiva de CM e outros tumores está associada a um maior risco para o desenvolvimento da doença e são, reconhecidamente, indicadores para a identificação de indivíduos predispostos geneticamente. 5 a 10% dos casos de CM são hereditários. Um questionário de 7 perguntas sobre a HF de câncer de mama, ovário e colorretal foi desenvolvido para identificar pacientes com síndromes de câncer de mama hereditário (CMH) dentro de um estudo de coorte de base populacional, a coorte Núcleo Mama Porto Alegre. OBJETIVO: Desenvolver e validar um questionário simples para identificação de CMH durante atenção primária à saúde. METODOLOGIA: Das 9234 mulheres recrutadas para a coorte, 1286 (13.9%) responderam positivamente a pelo menos uma das 7 questões sobre HF de câncer em 18 UBS de Porto Alegre e todas foram encaminhadas para avaliação formal do risco genético de câncer. Os sujeitos para este estudo incluíram: (a) 885 mulheres com HF positiva de câncer que foram submetidas à avaliação genética e (b) 909 mulheres da mesma coorte que não referiam HF de câncer no recrutamento. RESULTADOS: A maioria das mulheres que responderam positivamente a pelo menos uma das 7 questões na UBS também tinham pelo menos um dos achados da HF referente a estas questões identificado na avaliação genética (coeficiente Kappa = 0,83). Usando este instrumento nós identificamos 211/885 indivíduos (23.8%) com critérios clínicos para uma síndrome de CMH. Por outro lado, somente 30/909 (3.3%) indivíduos que responderam negativamente a todas 7 perguntas tinham critérios para CMH após avaliação genética e 29 destes apresentavam critérios para a síndrome Li-Fraumeni-like. CONCLUSÕES: Na amostra estudada de mulheres atendidas em UBS de Porto Alegre menos de 5% dos indivíduos com o fenótipo de uma das síndromes de CMH consideradas, não foram identificados pelo instrumento de 7 questões. A maioria dos indivíduos nesta situação apresentava HF sugestiva da síndrome Li-Fraumeni-like. A inclusão de questões específicas para identificar esta síndrome poderia aumentar a sensibilidade do instrumento desenvolvido.

Voltar para a listagem de Resumos